



**UNIVERSIDAD DE CIENCIAS  
EMPRESARIALES Y SOCIALES**  
[www.uces.edu.ar](http://www.uces.edu.ar)

**XX Jornadas Internacionales de Investigación en Psicología UCES 2023**  
**XXII Jornadas Internacionales de Actualización del Algoritmo David Liberman**

**“ÁGUAS DE MARÇO”: PERCEPÇÃO DE RISCO E APEGO EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS A  
DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE GUARATUBA/PR**

**Autora Principal:** Simone Wachter Muller  
**Orientadora:** Dra. Luciana Castilho Weinert  
**Coorientadora:** Dra. Eveline Fávero  
**Email:** [simonewmuller@gmail.com](mailto:simonewmuller@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

Eventos de desastres, principalmente relacionados às mudanças climáticas que vem ocorrendo nos últimos anos, são destaques nas literaturas, noticiários e no senso comum. O litoral paranaense foi uma das áreas afetadas, acometida por um grande volume de chuva no ano de 2011, ocasionando um desastre socioambiental de amplas proporções, evento que ficou conhecido como “Águas de Março” e causou diversos estragos e perdas significativas para os moradores das áreas atingidas. Frente à esta temática, realizou-se esta pesquisa, com o objetivo principal de investigar a percepção de risco, a identidade e o apego ao lugar de pessoas residentes em áreas afetadas por desastres socioambientais no município de Guaratuba e através deste resultado, buscou-se compreender como as pessoas se relacionam com este ambiente vulnerável.

A psicologia procura, através do estudo do ser humano em sua subjetividade, compreender a construção de seus sentimentos, atitudes, valores e manifestações de comportamento derivadas de sua relação com os meios físico e social. A Psicologia Ambiental (PA), por sua vez, estuda a pessoa em seu contexto, com tema central nas inter-relações entre a pessoa e o ambiente em que vive. O estudo dos desastres está atualmente situado nos campos da PA, mais especificamente, da Psicologia na Gestão Integral de Riscos e Desastres (CFP, 2016).

Esta vertente da psicologia busca analisar como o indivíduo avalia e percebe o ambiente seja num espaço micro, macro, casa, bairro, vizinhança, ou cidade e, ao mesmo tempo, como ele é influenciado por esse mesmo ambiente. Segundo Kuhnen (2009), para ampliar o entendimento de fenômenos ambientais que levam a catástrofes, deve-se olhar para as relações da pessoa com seu ambiente e as interações nele vividas.

## **OBJETIVOS**

Geral: Investigar a percepção de risco, apego e identidade de lugar de pessoas que já vivenciaram um episódio de desastre e que ainda residem na mesma área, classificada como território de risco de desastres socioambientais pela Defesa Civil de Guaratuba.

Específicos:

1. Realizar um levantamento sistematizado junto à Defesa Civil sobre os dados relativos à desastres, riscos e suas probabilidades no território investigado;
2. Identificar e localizar pessoas que vivenciaram situações de desastre socioambiental nas áreas classificadas;
3. Investigar a percepção de risco dos moradores residentes nas comunidades selecionadas;
4. Compreender o apego e identidade ao lugar de moradores das comunidades selecionadas;
5. Refletir sobre como as pessoas percebem o seu ambiente, considerando a vivência de uma situação de desastre socioambiental;

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa, de delineamento metodológico qualitativo, observacional e transversal, foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa do setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Para coleta de dados foram utilizados os recursos de entrevista semiestruturada, com pré-estruturação mínima a partir de um roteiro, adaptado de Alves (2014), que continha além de dados de identificação e moradia, questões sobre a escolha do lugar para viver, sua relação com este espaço e também histórias de eventos desastrosos vivenciados naquele lugar. Os resultados foram sistematizados e houve a leitura e organização dos dados em categorias temáticas. As etapas foram organizadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, segundo Bardin (2011).

Foram entrevistadas nove pessoas, maiores de dezoito anos, residentes há pelo menos oito anos na área rural de Cubatão e Limeira, no município de Guaratuba. Como critério de inclusão, buscou-se pessoas que vivenciaram alguma situação de desastre socioambiental e que continuam vivendo nestas localidades classificadas pela Defesa Civil municipal como áreas de risco para desastres socioambientais. O acesso aos participantes se deu através de indicações de pessoas residentes no local, bem como, indicação da equipe da Defesa Civil municipal que atendeu a região nas chuvas ocorridas em 2011.

Como método de análise dos dados obtidos no conteúdo das entrevistas, utilizou-se técnicas segundo os três pólos cronológicos de Bardin (2001). Iniciando pela pré-análise, sistematizando as ideias previstas no referencial teórico e estabelecendo indicadores para a interpretação das informações coletadas. A inferência e interpretação, primeiramente, se

efetivou através desta leitura geral dos dados coletados nas transcrições das entrevistas e codificação para formulação de categorias de análise.

As categorias de análise foram definidas a priori, nos objetivos pré-estabelecidos do projeto, mas confirmadas e reelaboradas a partir da fala dos entrevistados. A análise das entrevistas se deu de forma qualitativa, em função do tamanho da amostra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As categorias iniciais foram selecionadas segundo os objetivos já previstos para esta pesquisa, sendo elas: Identidade e Apego ao lugar e Percepção de Risco. Posteriormente, ao analisar as entrevistas, incluiu-se mais uma categoria, a da experiência do desastre de 2011, pois, as falas demonstraram várias variáveis em seus relatos de experiência.

A partir das categorias iniciais, as falas foram tomando dimensões, tornando-se categorias intermediárias, seja pela pertinência ou homogeneidade, formando agrupamentos de mensagens. A divisão destas categorias se apresentou da seguinte forma:

### **Categoria Inicial 01 - Experiência do desastre de 2011**

Para esta categoria, analisamos falas referentes à situação descrita pelos participantes da pesquisa, como este fenômeno se desenvolveu e qual a percepção de cada um frente ao evento vivenciado. Consideramos as memórias, emoções e percepção individual dos entrevistados, pois, interpretar a situação é um elemento importante para a compreensão da percepção de risco dos moradores do local.

Categorias Intermediárias 01: Riscos; Estresse; Vulnerabilidade; Empatia; Perdas e Recomeço

### **Categoria Inicial 02 - Identidade e apego ao lugar - a escolha do território como um lugar para viver**

A temática da identidade e apego ao lugar abordada na entrevista, surge como a principal categoria analisada, buscando compreender a relação das pessoas com o lugar onde elas vivem, sua moradia não só enquanto casa, mas como o local onde essa casa está inserida e o que a levou a escolher este espaço físico para viver. Neste contexto, buscou-se identificar fatores que possam elucidar aspectos da história que levaram à escolha daquele espaço para residir, sua identificação com este lugar e se há relação e apego, bem como quais os significados afetivos atribuídos pelas pessoas ao lugar onde vivem, mesmo sabendo ser esta, uma área com classificação de risco e história de desastre socioambiental vivenciada por ela.

Categorias Intermediárias 02: Necessidades satisfeitas; Relações pessoais; Personalidade; Falta de opção; Comodidade; Natureza e tranquilidade; Dificuldades.

### **Categoria Inicial 03 - Percepção de Risco:**

Nesta categoria, analisamos, diante das falas dos entrevistados, a sua percepção de risco em relação à área onde vivem, sendo essa uma área já classificada como uma área de risco de

desastres socioambientais pela Defesa Civil e que de alguma forma foi atingida pela enchente de grandes proporções em 2011. Além da percepção de risco, foram analisadas falas relativas ao medo em relação a morar no local e possíveis impactos gerados em sua vida após o evento vivenciado.

Categorias Intermediárias 03: Negação; Medo; Comparação; Escolha; Adaptação; Confiança e fé

## **CONCLUSÃO**

Adotamos um estudo qualitativo de análise de conteúdo para entender o processo de identificação com o local e relações de apego e percebemos, através desta análise, que as influências relacionadas às necessidades satisfeitas, tais como estar em um local do qual se sentem pertencidos, fazer parte da sua história familiar e construir vínculos com as pessoas, comunidade e com a terra, faz toda a diferença no processo de identificação e criação de apego com o local. Até a adaptação de pessoas que não tinham história familiar com o local, se deu por questões de identificar a semelhança da comunidade de onde pertenciam com a atual, satisfazendo suas necessidades de sossego, tranquilidade contato com a terra, plantação e criação de animais como forma de sustento.

As percepções das dificuldades de se viver nestas localidades, como a distância, a precariedade de estradas, limitação na utilização de meios transportes, estudo, saúde, trabalho e oportunidades em geral, além de riscos relativos às enchentes, que são frequentes na região, não foram suficientes para o questionamento da permanência no local e não interfere, em sua grande maioria, nas relações de vínculo e apego. Tais fatores ocasionam algum desconforto, todavia, não se mostraram suficientes para diminuir a relação positiva que conferem ao local.

Na análise da percepção de risco, compreendemos que apesar da consciência da possibilidade de novos episódios de enchente, os participantes da pesquisa não a percebem como um perigo real, adaptando a ideia de situações de enchente como corriqueiras, justificando a intensidade do desastre de 2011 como algo improvável de ocorrer novamente e não reconhecendo seu local como área de risco, como classificado pela Defesa Civil.

Compreendemos que suas experiências a respeito do local onde vivem, a adaptação que estabelecem com os eventos anuais de enchentes, em suas mais variadas proporções, e a forma de lidar com as situações já ocorridas, neutralizam os sentimentos de estresse desencadeados nas situações vivenciadas. Os entrevistados reconhecem o risco, sabem das possibilidades de novas enchentes ocorrerem, porém, o vínculo estabelecido através de sua história de vida, relações interpessoais, familiaridade com o meio e identificação com características do local, como a tranquilidade, o sossego, a confiança, o contato com a natureza e fonte de renda que vem do trabalho da plantação e criação de animais, a confiança e a fé em Deus, faz com que este

risco ou possibilidade de passar por um novo evento desastroso, ou não seja reconhecido, ou não provoque medo.

Identificou-se que a ocorrência de uma situação de desastre, mesmo que em grandes proporções, como a ocorrida no ano de 2011, não modificou a relação que os moradores têm com seu ambiente. Estes não o percebem como um local que ofereça perigo eminente e também não vincularam o evento como um fator negativo para sua permanência.

Deste modo, compreendemos a complexidade dos fenômenos relacionados à esta temática. Avaliar riscos em relatos de situações desastrosas e perceber relações de apego e identidade exige estudos em áreas muito diversas, considerando tanto características pessoais, sociais, ambientais, históricas, geográficas, além de abranger questões referentes à espaços e territórios

Metodologicamente, algumas limitações foram percebidas principalmente durante a análise dos dados. A falta de um instrumento quantitativo como uma escala psicológica específica, limitou a pesquisa a uma mensuração menos objetiva. A existência de instrumentos específicos que pudesse indicar ou relacionar a percepção de risco às possíveis modificações nas relações de apego com o ambiente certamente contribuiriam para resultados mais fidedignos. Também percebemos uma necessidade de estudos mais aprofundados, no sentido de encontrar nas relações de apego, possíveis mudanças nas percepções de risco, após a vivência de situações de desastres socioambientais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, B. R.; KUHLEN A., BATISTION, M. A.; **Lar doce lar: Apego ao lugar diante de desastres naturais**. UFSC, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CASTELLS, M. **"O poder da identidade"**. Ed. Paz e Terra S/A, Volume II, 5ª edição São Paulo, SP: 1999.

FAVERO, E. **O impacto psicossocial das secas em agricultores familiares do Rio Grande do Sul: Um estudo na perspectiva da Psicologia dos Desastres**. Tese de Doutorado: Porto Alegre/RS 2012.

KUHLEN, A. **Meio Ambiente e vulnerabilidade. A percepção ambiental de risco e o comportamento humano**. Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>  
Acessado em 20/07/2017.